

**Pró-Reitoria Acadêmica  
Escola de Saúde e Medicina  
Curso de Enfermagem  
Trabalho de Conclusão de Curso**

**DESCRIÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM  
SAÚDE PARA IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

---

**Autoras: Amanda Pereira da Costa  
Janieli da Silva Lopes**

**Orientadora: MSc. Neuza Moreira de Matos**

**Brasília - DF**

**2018**

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	3
JUSTIFICATIVA.....	4
QUESTÃO NORTEADORA .....	5
OBJETIVOS.....	5
GERAL.....	5
ESPECÍFICOS.....	5
METODOLOGIA .....	5
REFERENCIAL TEÓRICO .....	6
ENVELHECIMENTO NO BRASIL E NO MUNDO.....	7
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDOSOS .....	8
RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	11
CATEGORIZAÇÕES .....	12
PRINCIPAIS MÉTODOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE UTILIZADOS COM IDOSOS.....	13
PRINCIPAIS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDOSOS.....	16
RELEVÂNCIA DAS ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE UTILIZADAS COM IDOSOS.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	23

## RESUMO

Em todo o mundo, e principalmente nos países em desenvolvimento, há a necessidade de medidas para auxiliar o idoso a se manter ativo proporcionando-lhe autonomia e qualidade de vida. Assim, verifica-se a importância da utilização de estratégias de promoção do envelhecimento saudável, as quais devem ser ancoradas na educação em saúde. O presente estudo, trata-se de uma revisão integrativa tendo por objetivo descrever as estratégias de educação em saúde utilizadas com idosos apresentados na literatura.

**Descritores: Educação em saúde. Idoso. Estratégias.**

**ABSTRACT**

Throughout the world, and especially in developing countries, there is a need for measures to help the elderly to stay active by providing autonomy and quality of life. Thus, it is verified the importance of using strategies to promote healthy ageing, which should be anchored in health education. The present study is an integrative review aimed at describing the health education strategies used with elderly people presented in the literature.

**Keyword: Health education. Elderly. Strategies.**

## INTRODUÇÃO

De acordo com o censo demográfico de 2010 (IBGE, 2011), a população brasileira de hoje é de 190.755.199 milhões de pessoas. O quantitativo de pessoas idosas, que, segundo a Política Nacional do Idoso e o Estatuto do Idoso, tem 60 anos a mais, é de 20.590.599 milhões, ou seja, aproximadamente 10,8 % da população total (KÜCHEMANN, 2012).

Segundo Valer et al. (2015), o envelhecimento populacional leva à reflexão sobre o modo com que as pessoas idosas vivem essa fase e o que pode ser feito para que não haja simplesmente maior longevidade, mas para que esses anos sejam vividos com qualidade e dignidade. Em todo o mundo, e principalmente nos países em desenvolvimento, há a necessidade de medidas para auxiliar o idoso a se manter ativo proporcionando-lhe autonomia e consequente avanço em sua qualidade de vida.

O processo de envelhecimento ocasiona modificações biopsicossociais no indivíduo, que estão associadas à fragilidade, a qual pode levar a maior vulnerabilidade (LANG et al., 2009; VIEIRA et al., 2013). Com isso, muitas doenças podem surgir e gerar limitações ao idoso. É nesse contexto que os profissionais da saúde estão inseridos, a fim de promover a saúde do idoso e fazer com que o envelhecimento seja saudável e ativo, como preconizado nas políticas públicas de saúde (MALLMANN et al., 2015).

Sendo assim, verifica-se a importância de conhecer e utilizar estratégias de promoção do envelhecimento saudável, as quais devem ser ancoradas na educação em saúde, que proporciona a participação do indivíduo em grupos, favorecendo o aumento do controle de suas vidas e transformando a realidade social e política (RUMOR et al., 2010).

Nessa perspectiva, a educação em saúde é entendida como prática para a transformação dos modos de vida dos indivíduos e da coletividade e, conseqüentemente, promover qualidade de vida e saúde (GIRONDI et al., 2011). Desta forma, objetiva-se descrever as estratégias de educação utilizadas com idosos apresentadas na literatura.

## JUSTIFICATIVA

Mendonça et al. (2017) aponta que se encontra em curso um aumento da população idosa e que uma das maneiras de se promover o envelhecimento com maior qualidade de vida se dá por meio das ações de educação em saúde. Considerando-se, por um lado, os benefícios provenientes dos grupos de educação em saúde às pessoas idosas e, por outro, as deficiências apontadas na literatura em relação à execução dessas práticas, constata-se que o fomento para realização desses grupos necessariamente passa por discussões com os profissionais que coordenam.

Como afirma a Organização Mundial de Saúde (2005), a abordagem do envelhecimento ativo baseia-se no reconhecimento dos direitos humanos das pessoas mais velhas e nos princípios de independência, participação, dignidade, assistência e autorrealização. Nesse contexto, “ativo” não se refere apenas à capacidade física dos indivíduos idosos e sua força de trabalho, mas à sua participação contínua dentro da sociedade (VALER et al., 2015).

Nesse sentido, a educação em saúde possui importância inegável para a promoção da qualidade de vida dos idosos sendo utilizada como veículo transformador de práticas e comportamentos individuais, e no desenvolvimento da autonomia e prevenção de doenças (LOPES; SARAIVA; XIMENES, 2010).

Diante do exposto, justifica-se a importância da descrição de estratégias educativas para idosos conforme a literatura apresenta, como discussão pertinente para o aprimoramento das ações em saúde que buscam promover a saúde do idoso.

## **QUESTÃO NORTEADORA**

Quais são as estratégias de educação em saúde utilizadas com idosos?

## **OBJETIVOS**

### **GERAL**

Descrever as estratégias de educação em saúde utilizadas com idosos apresentados na literatura.

### **ESPECÍFICOS**

- Conhecer os principais métodos de educação em saúde para idosos;
- Nomear os principais profissionais envolvidos na educação em saúde para idosos;
- Identificar qual a importância das estratégias de educação em saúde para os idosos.

## **METODOLOGIA**

Este estudo consiste em uma revisão integrativa de literatura, baseada na prática em evidências. É um método que busca melhoria da prática clínica, possibilitando avaliar criticamente um tema abordado. Segundo Mendes; Silveira & Galvão (2008), a revisão integrativa é uma abordagem que permite a construção de uma análise ampla de literatura, contribuindo para obter entendimento de um determinado assunto, baseando-se em estudos anteriores.

Essa metodologia permite a inclusão de pesquisas experimentais e não-experimentais, além de combinar dados da literatura teórica e empírica, com o propósito de aprofundar o conhecimento da questão pesquisada.

Para esses autores, a revisão integrativa está dividida em sete etapas, a saber: a) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; b) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; c) amostragens e busca na literatura; d) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização dos estudos; e) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; f) interpretação dos resultados; e g) apresentação da revisão e síntese do conhecimento.

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de avaliar o conhecimento científico produzido que descreve as estratégias de educação em saúde utilizadas com idosos. Foram utilizadas as seguintes bases de dados, por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), indexados nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), nas bibliotecas virtuais SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e Medline. Utilizou-se como descritores: educação em saúde, idoso, estratégias.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos publicados no período de 2010 a 2018, em língua portuguesa, na forma de texto completo. Como critérios de exclusão: publicações repetidas em mais de uma base de dados, assim como os estudos que não respondam à pergunta da pesquisa e artigos em outro idioma. Com isso, realizou-se uma leitura minuciosa dos artigos encontrados no levantamento bibliográfico, na qual foram destacados os pontos-chave para a pesquisa, organizando as temáticas à medida que surgiam nos textos.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**



## ENVELHECIMENTO NO BRASIL E NO MUNDO

O processo de envelhecimento no mundo, em especial nos países em desenvolvimento, está em ritmo acelerado. Em 2010, registraram-se em torno de 524 milhões de pessoas idosas. Em 2050, esse número será praticamente triplicado, sendo aproximadamente 1,5 bilhões de idosos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2011).

No Brasil, assim como em diversos países em desenvolvimento, esse processo não será diferente. Estima-se que ocorrerá uma variação de menos de 20 milhões em 2010 para aproximadamente 65 milhões em 2050 (BANCO MUNDIAL, 2011; MAFRA, 2011; VERAS, 2012).

O acelerado processo de envelhecimento brasileiro vem acontecendo em meio a sérias dificuldades de expansão do sistema de proteção social para todos os grupos etários, em particular, para os idosos. A estrutura dos serviços de atenção ao idoso ainda está abaixo das necessidades apresentadas por essa população, apesar de se observar uma melhora substancial na economia brasileira nos últimos anos, situação que demonstra a necessidade de investimento urgente frente ao fenômeno populacional previsto para os próximos anos (ANDRADE et al., 2013).

O envelhecimento pode ser definido como um processo socio vital multifacetado ao longo de todo o curso da vida. A velhice denota o estado de “ser velho”, condição que resulta do processo de envelhecimento que gerações vivenciaram e vivenciam dentro de contextos sociais, políticos e individuais diversos (LIMA; SILVA 2008; NERI, 2006).

Freitas, Queiroz e Sousa (2010) afirmam que a velhice deve ser compreendida em toda sua amplitude e totalidade, uma vez que é um fenômeno biológico universal com consequências psicológicas e sociais das mais diversas. Como toda situação humana, o envelhecimento tem uma dimensão existencial, que modifica a relação da pessoa com o tempo, gerando mudanças em suas relações com o mundo e com sua própria história.

O processo de envelhecimento destaca-se frente ao desafio de diferenciar entre alterações relacionadas com as doenças, alterações relacionadas com a idade e as interferências do estilo de vida, sendo situações fundamentais para

intervenções de enfermagem, principalmente por meio de ações educativas. Nesse contexto, é oportuno adotar estratégias que possam incrementar o cuidado de enfermagem aos idosos, por meio da educação em saúde, tendo em vista a importância do fenômeno do envelhecimento saudável e bem-sucedido (OLIVEIRA et al., 2017).

O aparecimento progressivo de doenças com o avançar da idade sustentam, uma concepção de que o processo de envelhecimento é acompanhado de perdas estruturais e funcionais, que favorecem o aparecimento de doenças crônicas degenerativas que podem comprometer uma qualidade de vida adequada (GUERRA; CALDAS, 2010). Mesmo com todas as alterações fisiológicas o processo de envelhecimento pode ser bem-sucedido, ativo e produtivo, basta que os indivíduos reconheçam suas necessidades e se tornem proativos em favor de sua saúde (CABRAL et al., 2015).

Para os autores Veras (2009, p. 82) e Moreira et al. (2013, p. 79), o prolongamento da vida, de fato, é uma aspiração de qualquer sociedade e deve ser comemorado amplamente. No entanto, só pode ser considerado como uma real conquista na medida em que se agregue qualidade aos anos adicionais de vida. Assim, qualquer política destinada aos idosos deve considerar sua capacidade funcional, necessidade de autonomia, participação, cuidado e autossatisfação. Também deve abrir campo para possibilidade de atuação em variados contextos sociais e de elaboração de novos significados para a vida na idade avançada. E ainda incentivar, fundamentalmente, a prevenção, o cuidado e a atenção integral à saúde das pessoas idosas.

## **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDOSOS**

Com o aumento mundial da expectativa de vida, formas de aperfeiçoar a assistência ao idoso vêm sendo discutidas através do desenvolvimento de políticas que contribuam para o envelhecimento saudável. No Brasil, o desafio para o século XXI é oferecer suporte de qualidade de vida para uma população com mais de 32 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos (POTTER, 2009; MARIN et al., 2008).

Uma vez alcançada essa faixa etária, o indivíduo, no geral, pode apresentar comprometimento de funções biológicas, fisiológicas, psicológicas e sensoriais, que denotam a necessidade de cuidados efetivos, tornando-se necessário executar ações de prevenção e promoção da saúde que lhe garantam um envelhecer saudável e bem-sucedido (LUCENA et al., 2016).

A educação em saúde, como caminho integrador do cuidado, é uma atividade inerente a todo e qualquer profissional da saúde atuante nos níveis primário, secundário ou terciário, constituindo um espaço reflexivo e flexível às ações de saúde oriundas de saberes técnico, científicos e populares, com capacidade de produzir mudanças individuais, familiares e comunitárias, podendo contribuir para a transformação social (SILVA et al., 2010).

Para tanto, são utilizadas estratégias de promoção do envelhecimento saudável, as quais devem ser ancoradas na educação em saúde, que proporciona a participação do indivíduo em grupos, favorece o aumento do controle de suas vidas, transforma a realidade social e política e empodera-o para decidir sobre sua saúde (RUMOR et al., 2010).

A educação em saúde é atividade a ser desenvolvida pelos profissionais da saúde, entre os quais está o enfermeiro, que é o principal ator no cuidado através da mesma, a qual estabelece a relação dialógico-reflexiva entre profissional e cliente e visa a conscientização deste sobre sua saúde e a percepção como participante ativo na transformação de vida (SOUSA et al., 2010).

Segundo Janini, Bessler e Vargas (2015) a promoção da saúde consiste em uma nova modalidade conceitual e prática de políticas públicas, visando ao indivíduo e ao coletivo, através da busca de qualidade de vida, autonomia e estímulo ao autocuidado. Percebe-se que a promoção da saúde se expressa fundamentalmente nas unidades básicas através da educação em saúde, presente nas práticas desenvolvidas pelos profissionais envolvidos.

Nessa perspectiva, a educação em saúde é entendida como prática para a transformação dos modos de vida dos indivíduos e da coletividade e, conseqüentemente, promover qualidade de vida e saúde. Desta forma, faz-se necessário conhecer as estratégias de educação em saúde que estão sendo utilizadas com os idosos, a fim de identificar determinadas lacunas acerca do envelhecimento, como a carência de estudos sobre as atividades realizadas nos

serviços de saúde que respondam às necessidades dos idosos e visem a promoção da saúde (GIRONDI; SANTOS, 2011).

A ação educativa em saúde é um processo dinâmico que objetiva a capacitação dos indivíduos e/ou grupos em busca da melhoria das condições de vida. Destaca-se que nesse processo os indivíduos podem ou não adotarem os novos comportamentos frente aos problemas de saúde. Não basta apenas o seguimento das normas estabelecidas pelos profissionais, e sim realizar a educação em saúde num processo que estimule o diálogo, a indagação, a reflexão, o questionamento e a ação partilhada (ARAÚJO et al., 2013).

A educação em saúde, embora possua métodos e segmentos distintos, não se limita apenas a transmitir conhecimento à comunidade, mas estabelece vínculos entre assistidos e profissionais, e promove a participação ativa da comunidade, a inclusão social e constantes remodelagens conceituais destes indivíduos, quanto a hábitos que comprometam a saúde e a qualidade de vida daquela população. Diante disso, entende-se que a educação e a promoção da saúde caminham juntas, gerando possibilidades para que o idoso se conscientize e empodere, objetivando sua qualidade de vida (JANINI; BESSLER; VARGAS, 2015).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos foram analisados e serão apresentados em três categorias temáticas, conforme os objetivos da pesquisa com o intuito de apresentar a síntese das informações, promovendo a construção do conhecimento sobre o tema pesquisado, a saber: Principais Métodos de Educação em Saúde utilizados com idosos; Principais Profissionais envolvidos na Educação em Saúde para Idosos e Relevância das Estratégias de Educação em Saúde utilizadas com idosos.

Realizados todos os cruzamentos entre os descritores, foram encontrados 809 artigos, os quais passaram por uma pré-seleção através da leitura de títulos e dos resumos. Ao término dessa fase foram pré-selecionados 37 artigos de modo a identificar a adequação dos mesmos aos critérios de inclusão destinados a esta revisão. Concluída as etapas de pré-seleção dos artigos, foram excluídos 27 e selecionados 10 de interesse para inclusão deste estudo.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos sobre Estratégias de Educação em Saúde para Idosos, quanto ao ano de publicação, título, tipo de estudo e estratégias de educação em saúde utilizadas com idosos.

<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Estratégias de Educação em Saúde utilizadas com idosos</b>
2010	“Grupos de Conversa”: Saúde da Pessoa Idosa na Estratégia Saúde da Família	Relato de Experiência	Utilização de cartazes em cartolina, flip chart, vivências grupais e técnicas expressivas
2012	Educação em saúde: estratégia de promoção da qualidade de vida na terceira	Estudo descritivo, com delineamento quase experimental	Oficinas e palestras
2015	Oficinas de educação em saúde com idosos: uma estratégia de promoção da qualidade de vida	Relato de Experiência	Método de Oficinas
2016	Atividades lúdicas como estratégia de	Relato de Experiência	Atividades lúdicas: bingo do coração, técnica de colagem,

	educação em saúde com idosos		técnica do Passa ou Repassa, Jogo do SIM e NÃO
2016	Educação em Saúde como estratégia de intervenção em uma Universidade Aberta a Terceira Idade	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa	Palestras e orientações acerca de dúvidas elencadas pelo grupo de idosos
2016	Ensinando e aprendendo com idosos: relato de experiência	Relato de Experiência	Método de Oficinas
2016	Estratégias utilizadas na educação em saúde do idoso na Atenção Primária à Saúde: um relato de experiência	Relato de Experiência	Realização de leituras reflexivas em roda de conversa, musicoterapia, oficina de artes, momentos de teatro popular e dramatização, celebração de datas comemorativas e aniversários, além de passeios
2017	Educação em saúde em um grupo de convivência da terceira idade: Experiência vivenciada	Relato de Experiência	Oficinas educativas
2017	Estratégias educativas para promoção da saúde de idosos de um Centro de Convivência	Relato de Experiência	Utilização da técnica chuva de ideias e oficinas compostas de atividades lúdicas
2018	Atividades de Educação em Saúde realizadas com grupo de idosos para promoção do autocuidado em saúde	Relato de Experiência	Oficinas, rodas de conversa, dinâmicas de grupo e utilização de recursos audiovisuais

## CATEGORIZAÇÕES

## **PRINCIPAIS MÉTODOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE UTILIZADOS COM IDOSOS**

Nesta categoria foram incluídos os artigos que explanam diferentes métodos a serem utilizados para se fazer educação em saúde com idosos, demonstrando uma diversidade de técnicas e formas de abordagens que podem ser utilizadas na atenção primária, em atividades educativas grupais com idosos e em espaços de convivência.

Em experiência realizada no Goiás, fruto de uma atividade extensionista na área de enfermagem gerontológica, utilizou-se como estratégia de educação em saúde atividades lúdicas. A intervenção foi realizada com idosos residentes em uma instituição sem fins lucrativos, na ocasião da intervenção educativa havia 17 moradores com idade igual ou superior a 60 anos. Foi realizado um levantamento junto à coordenadora, à técnica de enfermagem e aos idosos do condomínio sobre as principais dúvidas e reais necessidades educativas da população residente daquele local, sendo identificadas três principais, sendo estas relacionadas com a hipertensão arterial, diabetes mellitus e alimentação saudável. Tais temas foram trabalhados através de atividades lúdicas como bingo do coração, técnica de colagem, jogo do SIM e NÃO, técnica do Passa ou Repassa, todos pautados em revisão de literatura e planejamento anteriores a etapa da intervenção (CYRINO, et al., 2016).

De acordo com Fleurí et al, (2013) a prática de atividades lúdicas é uma excelente estratégia para promover a mudança no estilo de vida de idosos, em particular os institucionalizados. Para os autores, este tipo de estratégia de educação em saúde está intimamente associado com a diminuição do uso de serviços de saúde e de medicamentos.

Na Bahia, a experiência vivenciada em um grupo de convivência da terceira idade, com 30 idosos de idade entre 60 e 99 anos teve como foco de trabalho as oficinas educativas como estratégia de educação em saúde. A proposta metodológica utilizada foi a problematização a partir da discussão onde envolviam os temas como câncer de mama, hipertensão, diabetes, riscos de queda e má alimentação (ROCHA, et al., 2017).

Em outro relato de experiência desenvolvido em um projeto de extensão vinculado a uma Instituição de Ensino Superior (IES) em Fortaleza, as estratégias educativas foram realizadas com as idosas que participam do grupo “Construindo a Melhor Idade”. Neste utilizaram-se ferramentas lúdicas e construtivas, como: oficinas, rodas de conversas, dinâmicas de grupo e recursos audiovisuais, facilitando a reflexão e a construção de saberes entre extensionistas e idosas, tendo como eixo temático problematizador: o “Envelhecimento Ativo” e o “Autocuidado em Saúde” (OLIVEIRA, et al., 2018).

Outro artigo proveniente da mesma instituição, apresentou a realização de estratégias educativas extensionistas para promoção da saúde de idosos de um centro de convivência, utilizando como método vivencial as oficinas. Realizou-se a técnica chuva de ideias para identificação dos temas de interesse dos participantes. Dentre os temas apresentados, foram selecionados os mais citados, os quais foram organizados em forma de oficinas compostas de atividades lúdicas (OLIVEIRA, et al., 2017).

Em São Paulo, a experiência com um grupo participante de um projeto da Universidade da Terceira Idade de São Carlos (UATI/FESC) utilizou a metodologia da problematização, discutindo temas de interesse dos idosos, sendo iniciado cada encontro com uma dinâmica de interação social incentivando a participação e aspectos relacionados ao tema do dia. Todas as dinâmicas e as falas dos participantes foram gravadas, com o propósito de verificar a aplicabilidade da Educação em Saúde (palestras e orientações acerca de dúvidas elencadas pelo grupo) buscando compreender a fala dos participantes no momento dos encontros grupais (DIAS, et al., 2016).

Ainda abordando o método de oficinas, o estudo de Cabral et.al (2015) apresenta o relato da experiência vivenciada em um projeto intitulado "A prática da Educação em Saúde pela Enfermagem no Núcleo de Atenção ao idoso - NAI da Universidade Federal de Pernambuco/UFPE", junto a pessoas idosas participantes do NAI do município de Recife. As ações realizadas foram voltadas para os idosos através do processo de educação em saúde que teve como fonte norteadora os construtos de Paulo Freire, dentre eles, autonomia, liberdade, diálogo e problematização.



Essa abordagem ancorada nos preceitos de Paulo Freire permite que os participantes participem ativamente do processo de ensino e de aprendizagem podem pesquisar, pensar, praticar, refletir, sentir, deliberar, ser, plantar, agir, cultivar, intervir e avaliar o seu fazer, num movimento permanentemente dialógico (FREIRE, 2011).

Na Paraíba, em um projeto de extensão universitária da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança intitulado “Envelhecimento Bem Sucedido: avaliação das condições de saúde de idosos” as práticas de educação em saúde foram pautadas na metodologia problematizadora de Paulo Freire, foram realizadas atividades educativas com temas referentes à promoção da saúde, prevenção de doenças e diagnóstico precoce, no sentido de proporcionar autonomia física, cognitiva, psicológica e cultural na perspectiva de subsidiar uma melhor qualidade de vida (LUCENA et al., 2016).

Outro estudo realizado no mesmo estado, em uma Clínica Escola de uma Instituição de Ensino Superior relata a experiência de atividades de fisioterapia que utilizou como estratégia de educação em saúde a prática de exercícios psicomotores, com abordagens teóricas e práticas. As atividades teóricas compreendem: discussão de textos escolhidos pelo grupo; oficinas e palestras. As atividades práticas são distribuídas na forma de atendimento em grupo envolvendo exercícios psicomotores (COSTA; ROCHA e OLIVEIRA, 2012).

No Mato Grosso do Sul, a Estratégia Saúde da Família (ESF) foi escolhida como cenário para o desenvolvimento de um projeto de extensão, que utilizou como ferramenta de educação em saúde os grupos de conversa, desenvolvendo um processo grupal de promoção à saúde com pessoas idosas, tendo em vista o envelhecimento ativo e a qualidade de vida dessa população. As atividades de campo consistiam, fundamentalmente, na realização de encontros semanais, coordenados por dois ou três extensionistas a partir da estratégia de processo grupal. Foram utilizadas uma variedade de recursos materiais e instrumentos nas atividades grupais, tais como: cartazes em cartolina, *flip chart*, vivências grupais e técnicas expressivas (COMBINATO et al., 2010).

Ainda na Atenção Básica, um relato de experiência realizado no Rio Grande do Norte aborda a vivência de profissionais de saúde da Atenção Primária na educação em saúde em um grupo de autocuidado em idosos. A principal estratégia utilizada

pelos profissionais na condução do grupo é a roda de conversa, outras metodologias são utilizadas para dinamizar os encontros do grupo de idosos, como leituras reflexivas, musicoterapia, oficina de artes, momentos de teatro popular e dramatização, celebrações de datas comemorativas e aniversários, além dos passeios que objetivam proporcionar um dia diferente da rotina dos idosos (SILVA et al., 2016).

As ações apresentadas neste capítulo demonstram a importância e a eficácia do trabalho realizado no cenário do envelhecimento saudável, colaborando para educação em saúde dos idosos, possibilitando-os ampliar o conhecimento de si e do outro por meio de vivências e discussão em grupo. As principais metodologias basearam-se em oficinas, considerada a estratégia mais efetiva de comunicação e interação entre os participantes, proporcionando-lhes maior autonomia e estímulo ao autocuidado.

Pode ser observado também que a base para o bom funcionamento das metodologias baseou-se em respeitar o espaço do idoso, levando-o a refletir sobre suas necessidades em saúde. Para tanto as ações educativas fundamentaram-se no que os idosos apresentavam como queixa, dúvidas ou insatisfações, favorecendo a aprendizagem e criando espaços para reflexão, além de apresentar ao idosos formas ativas de como ser coparticipante no processo de envelhecimento saudável.

## **PRINCIPAIS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDOSOS**

Os profissionais de saúde, assumem um caráter essencial no desenvolvimento de atividades educativas capazes de propor mecanismos de prevenção de doenças e promoção da saúde aos usuários, especialmente, os idosos, fornecendo, dessa forma, meios que permitam vencer os desafios impostos pela idade, propiciando também, o aprendizado de novas formas de cuidar (ARAÚJO et al., 2013). O trabalho educativo realizado dentro de uma equipe multiprofissional, que estabelece o diálogo e a compreensão das demandas advindas dos pacientes, possibilita um meio favorável para se produzir integralidade em saúde.

Dentre os artigos analisados nota-se a predominância dos acadêmicos de enfermagem junto aos docentes, na realização de estratégias de educação em saúde. Entre os 10 estudos selecionados, elencou-se 5 em que a Enfermagem participa ativamente do processo de desenvolvimento e aplicação de metodologias que promovem o envelhecimento saudável. Os estudos revelam a importância da relação entre ensino, pesquisa e extensão utilizadas pelas Instituições de Ensino Superior como um meio que agrega fatores positivos, tanto para os acadêmicos quanto para a população que estará sendo beneficiada com as atividades que serão exploradas.

Como proposto pelo estudo de Oliveira et al. (2018), que considerou que a parceria entre ensino, pesquisa e extensão e a aproximação da academia com a comunidade legitima o lócus acadêmico como espaço de produção de conhecimento científico para pensar e repensar as práticas de saúde, aberto à inserção de propostas inovadoras.

Destaca-se que a capacitação de profissionais para atuar na área de envelhecimento e saúde do idoso é uma das ações prioritárias da Política Nacional do Idoso no Brasil, em função do acelerado envelhecimento populacional e da consequente transição epidemiológica (incremento das doenças crônicas não transmissíveis) do país (MOTTA; CALDAS; ASSIS, 2008).

O estudo realizado por Costa et al. (2012), em uma Clínica Escola de uma Instituição de Ensino Superior chamou a atenção por relatar a experiência de atividades de fisioterapia que utilizou como estratégia de educação em saúde a prática de exercícios psicomotores, com abordagens teóricas e práticas.

Conforme a Política Nacional de Humanização, a humanização e o acolhimento estimulam a troca de conhecimentos (abrangendo pacientes e familiares), conversa entre os profissionais e formas de trabalho em equipe, considerando a vulnerabilidade da sociedade, os anseios e os objetivos dos diversos atores relacionados à saúde (BRASIL, 2004). Dentro desse contexto a Atenção Primária à Saúde, além das Instituições de Ensino Superior, apresenta-se como campo oportuno para realização das estratégias de educação em saúde para idosos.

Tal afirmação pode ser evidenciada pelo relato de experiência de Combinato et al. (2010), que utilizou a estratégia de processo grupal para trabalhar com os idosos na

Atenção Básica por meio da Estratégia Saúde da Família. Os autores deste estudo afirmam que o Grupo de Conversa possibilitou aos participantes ampliar o conhecimento de si e do outro, por meio de vivências e discussão em grupo e por meio da formação de uma identidade grupal, os participantes puderam experienciar um modo de lidar com a velhice atento às limitações, mais ou menos crescentes, porém com abertura para as imensas possibilidades presentes em qualquer etapa do desenvolvimento humano.

O relato de experiência de Silva et al. (2016), abordou a vivência de profissionais de saúde na Atenção Primária à Saúde em um grupo de autocuidado em idosos. O que revela a importância de uma abordagem educativa elaborada a partir de relações dialógicas, participativas e afetivas com a proposta de construir uma cultura de autocuidado e corresponsabilização do idoso sobre sua saúde.

Os autores da pesquisa “Ensinando e aprendendo com idosos: relato de experiência” apresentaram como protagonistas da ação educativa uma equipe multiprofissional formada por docentes e discentes do curso de graduação em Enfermagem e Medicina, além de nutricionistas e psicólogos que também atuaram nas ações de educação em saúde direcionadas à população idosa (LUCENA et al., 2016).

Dentro desta categoria pode-se evidenciar a atuação presente da Enfermagem como preceptora de ações de educação em saúde, porém em contrapartida poucos estudos destacaram a participação de outros profissionais nas atividades educativas, tornando pertinente a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde para o trabalho interdisciplinar buscando a integralidade da atenção à saúde do idoso. Para além disso, observou-se que a Atenção Primária se apresenta, enquanto porta de entrada para o atendimento à população, como um campo vantajoso para a aplicação das estratégias educativas, através do vínculo e acolhimento propiciado pelos profissionais da Atenção Básica como proposta para um atendimento de qualidade.

## **RELEVÂNCIA DAS ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE UTILIZADAS COM IDOSOS**

Nesta categoria foi especificado, dentro das considerações de cada autor, qual a relevância das estratégias de educação em saúde utilizadas com idosos, apontando os principais resultados e efetividade das ações.

Em sua experiência, com a utilização de atividade lúdicas para promover educação em saúde para idosos, Cyrino et al. (2016) concluiu que os resultados foram considerados positivos, pois propiciaram uma ativa participação dos idosos, fazendo com que os mesmos se tornassem corresponsáveis pelo processo saúde-doença. Acrescentou ainda que este tipo de estratégia favorece a aprendizagem significativa e a interação social, além de propiciar a manutenção do estado cognitivo e funcional.

Silva et al. (2016), também apontou a corresponsabilização do idoso em relação a sua saúde e a cultura do autocuidado como resultado das práticas de educação em saúde com os idosos. Os autores avaliam que as estratégias utilizadas para a promoção da vida ativa e saudável são desafiantes, no contexto do envelhecimento mais ainda, destacando o caráter imprescindível da prevenção de doenças e agravos para um envelhecimento de qualidade.

Na experiência vivenciada por Rocha et al. (2017), constatou-se que a educação em saúde continuada favorece a transformação social, pois é uma ação sistemática, que permite ser desenvolvida em forma de grupo de discussão, o diálogo é peça essencial na construção deste processo educativo e facilita a comunicação entre os participantes. Considerou-se também que durante o processo de ensino/aprendizagem, as participações dos idosos nas atividades propostas conseguiram assimilar o conteúdo abordado, e mesmo com suas limitações, devido ao baixo nível de escolaridade de muitos dos idosos, as oficinas correram por meio de imagens ilustrativas semelhantes aos temas discutidos, trazendo uma visão positiva as discussões.

Oliveira et al. (2018), apresentou favorável desfecho ao seu estudo realizado com grupo de idosas para promoção do autocuidado em saúde, considerando que as dinâmicas empregadas na oficina favoreceram um processo educativo-participativo, pois as idosas foram estimuladas a atuar como sujeitos reflexivos e ativos na vivência ensino-aprendizagem, e não como meras expectadoras. Em síntese, considerou-se exitosa a utilização das oficinas educativas como estratégia de Educação em Saúde, pois percebeu-se que os participantes ficaram mais acessíveis e à vontade para expor

suas dúvidas, relataram sentir-se motivadas, o que é imprescindível, visto que no processo de Educação em Saúde é necessário, primeiro, que haja a automotivação para que seja possível a construção do conhecimento, tendo como objetivo promover a adoção de hábitos saudáveis.

Os autores da pesquisa “Ensinando e aprendendo com idosos: relato de experiência” concluíram que a realização de tais atividades de educação em saúde possui grande relevância no contexto do envelhecimento, por meio da participação efetiva dos idosos nas diversas atividades desenvolvidas demonstrando interação e estabelecimento de vínculo. Desta forma a inclusão destes no meio social realizando atividades outrora adormecidas manifestam estímulo maior ao conhecimento de si e do meio, tornando- o disseminador das ações compartilhadas e aprendidas (LUCENA et al., 2016).

O estudo de Dias et al. (2016), realizado em uma Universidade Aberta a Terceira Idade, sugere que a implementação de grupo de Educação em Saúde tem resultados benéficos para mudança de hábitos de vida saudáveis além de contribuir para o conhecimento dos participantes. Os autores concluíram que o aperfeiçoamento das práticas de educação em saúde por parte dos profissionais é também fundamental para que os resultados esperados das ações sejam alcançados. Para isto, uma melhoria na formação dos profissionais, bem como a percepção destes para com o meio em que estão atuando, deve ser salientada durante toda a vida acadêmica e profissional, uma vez que não se deve apenas identificar, diagnosticar e assim chegar a resolução do problema, mas também de uma forma mais humana, transmitir o seu conhecimento para que a própria comunidade possa ter controle do que os acomete.

Percebeu-se por meio do estudo “Educação em saúde: estratégia de promoção de qualidade de vida na terceira idade” que a prática de exercícios psicomotores é indicativa de uma maior percepção de qualidade de vida e de equilíbrio. Porém, como os programas educacionais e de incentivo à prática de exercícios psicomotores para esta população ainda são pouco explorados quanto à promoção de saúde, cabe aos profissionais de saúde engajar-se efetivamente em projetos que mobilizem os idosos de maneira que estes se sintam motivados tornando-se mais ativos, assim como, seria importante atentar para essa questão educacional como fator relevante para a qualidade de vida da população idosa (COSTA; ROCHA e OLIVEIRA, 2012).

A partir da realização das estratégias educativas, Oliveira et al. (2017), percebeu uma sensibilização no pensar e agir dos idosos, sendo gradual a cada encontro, visto que alguns idosos se apresentavam motivados a modificar o seu cotidiano, a fim de melhorar o seu estilo de vida em busca de qualidade de vida, além de certos pessimismos em relação a si mesmo. Os idosos estavam, a cada encontro, mais confiantes em relação às mudanças e novas atitudes. Em face do exposto apresentado, o autor deferiu de sua pesquisa que a enfermagem deve buscar estratégias para melhoria das práxis, tornando-a cada vez mais efetiva, no que se refere à prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, além de contribuir para o conforto e bem-estar dos idosos.

A pesquisa intitulada “Oficinas de educação em saúde com idosos: uma estratégia de promoção da qualidade de vida” os autores concluíram que as oficinas permitiram aos facilitadores e aos idosos o reconhecimento de que a saúde na velhice não está relacionada somente ao bem-estar físico, mas ao contexto de inserção do idoso, em relação ao lazer e a socialização, ou seja, um processo que percorre etapas que envolvem a família, a sociedade e o próprio indivíduo. Foi reconhecida a importância da equipe de enfermagem nesse processo, em que partindo da participação do sujeito de seu cuidado é possível o planejamento e construção das ações que proporcionam uma melhoria na qualidade de vida. As atividades permitiram uma visão diferenciada e uma maior compreensão sobre o envelhecimento não só para os idosos, mas principalmente para os facilitadores que no estreitamento e formação de vínculo possibilitou a troca de saberes e construção conjunta de novos conhecimentos (CABRAL et al., 2015).

De acordo com a pesquisa realizada por Combinato et al. (2010), concluiu-se que o Grupo de Conversa possibilitou aos participantes ampliar o conhecimento de si e do outro, por meio de vivências e discussão em grupo. Tais vivências têm sido um espaço para as possibilidades iminentes de sempre conhecer a si e ao outro de modo mais apurado e em suas mudanças constitutivas. Constatou-se ainda que o processo grupal é espaço privilegiado para a constituição de rede de apoio, estabelecimento e ampliação de vínculos afetivos e reflexão e conscientização das determinações do processo saúde-doença.

Em consideração a temática abordada, os autores, em sua totalidade consideraram suas experiências satisfatórias. As estratégias de educação em saúde foram destacadas de maneira exitosa e os pesquisadores puderam observar a partir dos resultados da pesquisa, a devolutiva dos idosos enquanto participantes, de como as ações educativas pautadas no diálogo e compreensão do ser idoso, contribuíram para melhor visão do autocuidado e educação em saúde para o envelhecimento saudável.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise da literatura científica sobre as Estratégias de Educação em Saúde direcionadas à população idosa, tornando possível compreender as estratégias utilizadas e seus consideráveis resultados, além de ampliar o olhar aos profissionais envolvidos em tal trabalho. Compreende-se que a Educação em saúde como estratégia para promoção



da saúde do idoso necessita ser trabalhada de igual modo com todos os profissionais de saúde, ou seja, de maneira interdisciplinar.

A partir disso ressalta-se a crescente necessidade de tornar a Educação em saúde para idosos um dialeto comum aos profissionais envolvidos no cuidado a essa população. A Enfermagem destaca-se no envolvimento das ações de Educação em saúde, aplicando metodologias que propiciem ao idoso um cenário oportuno para a promoção de sua saúde. Para além disso, infere-se que outros profissionais se comprometam com essas ações, investindo na Educação Permanente como uma constante para a atuação profissional.

É imperativo conhecer as reais necessidades dos idosos, oferecendo a devida atenção ao “ser idoso”, entendendo que não só a prevenção de doenças e a promoção da saúde, mas também o bem-estar, o lazer e a independência do idoso em atividades diárias, são fundamentais para o envelhecimento bem sucedido.

Para a efetividade das ações de educação em saúde, é necessário antes de qualquer coisa estabelecer um vínculo com os participantes e gerar um espaço de discussão em que seja possível sentir-se confortável para partilhar de suas opiniões pessoais e expor dúvidas. O idoso precisa ser estimulado a interagir em grupo, tornando-se receptor de informações acerca dos cuidados com sua saúde, para mais tarde tornar-se disseminador de tais informações.

Dessa forma, reforçar que as estratégias de educação em saúde utilizadas com os idosos são pertinentes para o envelhecimento saudável e que o profissional da área de saúde enquanto agente de transformação social, torna-se facilitador desse processo aponta para a relevância desta pesquisa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Sinopse do Censo Demográfico de 2010**. Rio de Janeiro, 2011. Acesso em: 19 mar 2018.

- KÜCHEMANN, Berlindes Astrid. Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. **Sociedade e Estado**, [s.l.], v. 27, n. 1, p.165-180, abr. 2012. FapUNIFESP (SciELO). Acesso em: 19 mar 2018.
- Lang PO, Michel JP, Zekry D. **Frailty syndrome: a transitional state in a dynamic process**. **Gerontology** 2009; 55(4):539-549. Acesso em: 19 mar 2018.
- VALER, Daiany Borghetti et al. **The significance of healthy aging for older persons who participated in health education groups**. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v. 18, n. 4, p.809-819, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14042>. Acesso em: 19 mar 2018.
- Vieira RA, Guerra RO, Giacomini KC, Vasconcelos KSS, Andrade ACS, Pereira LSM, Dias JMD, Dias RC. Prevalência de fragilidade e fatores associados em idosos comunitários de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil: dados do Estudo FIBRA. **Cad Saude Publica** 2013; 29(8):1631-1643. Acesso em: 19 mar 2018.
- MALLMANN, Danielli Gavião et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 20, n. 6, p.1763-1772, jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO). Acesso em: 19 mar 2018.
- Rumor PCF, Berns I, Heidemann ITSB, Mattos LHL, Wosny AM. A promoção da saúde nas práticas educativas da saúde da família. **Cogitare enferm** 2010; 15(4):674-680. Acesso em: 19 mar 2018.
- Girondi JBR, Santos SMA. Deficiência física em idosos e acessibilidade na atenção básica em saúde: revisão integrativa da literatura. **Rev Gaúcha Enferm** 2011; 32(2):378-384. Acesso em: 19 mar 2018.
- MENDONÇA, Francielle Toniolo Nicodemos Furtado de et al. Health education with older adults: action research with primary care professionals. **Revista**

- Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 70, n. 4, p.792-799, ago. 2017. FapUNIFESP (SciELO). Acesso em: 19 mar 2018.
- World Health Organization. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Trad. de S Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2005. Acesso em: 19 mar 2018.
  - LOPES, M. S. V.; SARAIVA, K. R. O.; XIMENES, L. B. Análise do conceito de promoção da saúde. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 19, n. 3, jul./set. 2010, p. 461-468. Acesso em: 25 out 2018.
  - MENDES K.D.S.; SILVEIRA, R. C. P.; GALVÃO C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências da saúde e na enfermagem. **Texto contexto enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n.4,p. 758-764, 2008.
  - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global health and ageing. Geneva: WHO, US National Institute of Aging**, 2011. Acesso em: 25 out 2018.
  - BANCO MUNDIAL. **Envelhecendo em um Brasil mais velho**: implicações do envelhecimento populacional para o crescimento econômico, a redução da pobreza, as finanças públicas e a prestação de serviços. Washington: The World Bank, 2011. Acesso em: 25 out 2018.
  - MAFRA, S. C. T. A tarefa do cuidar e as expectativas sociais diante de um envelhecimento demográfico: a importância de ressignificar o papel da família. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 353-364, 2011. Acesso em: 25 out 2018.
  - VERAS, R. P. Experiências e tendências internacionais de modelos de cuidado para com o idoso. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 231-238, 2012. Acesso em: 25 out 2018.

- ANDRADE, Luana Machado et al. Políticas públicas para pessoas idosas no Brasil: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 18, n. 12, p.3543-3552, dez. 2013. FapUNIFESP (SciELO). Acesso em: 25 out 2018.
- LIMA, Ângela Maria Machado de; SILVA, Henrique Salmazo da; GALHARDONI, Ricardo. Envelhecimento bem-sucedido: trajetórias de um constructo e novas fronteiras. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [s.l.], v. 12, n. 27, p.795-807, dez. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-32832008000400010>. Acesso em: 25 out 2018.
- NERI, A. L. (Org.). (2006). **Palavras-chave em gerontologia**. Campinas: Átomo-Alínea. Acesso em: 25 out 2018.
- MOREIRA, R.M., et al. Qualidade de vida, Saúde e Política Pública de Idosos no Brasil: uma reflexão teórica. São Paulo: **Revista Kairós Gerontologia**. 2013. Acesso em: 25 out 2018.
- VERAS, Renato. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 43, n. 3, p.548-554, jun. 2009. FapUNIFESP (SciELO). Acesso em: 25 out 2018
- FREITAS, Maria Célia de; QUEIROZ, Terezinha Almeida; SOUSA, Jacy Aurélia Vieira de. O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 44, n. 2, p.407-412, jun. 2010. FapUNIFESP (SciELO). Acesso em: 25 out 2018.
- OLIVEIRA, Francisco Ariclene et al. ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE IDOSOS DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA. **Revista Conexão Uepg**, [s.l.], v. 13, n. 3, p.500-511, 1 set. 2017. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Acesso em: 25 out 2018.

- Potter PA, Perry AG. **Grande tratado de enfermagem prática: clínica e prática hospitalar**. 7ª. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier; 2009. Marin MJS, Cecílio LCO, Rodrigues LCR, Ricci FA, Druzian S. Diagnósticos de enfermagem de idosas carentes de um programa de saúde da família. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. Acesso em: 25 out 2018.
- LUCENA, Adriana Lira Rufino de et al. Ensinando e aprendendo com idosos: relato de experiência Teaching and learning with the elderly. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [s.l.], v. 8, n. 2, p.4131-4141, 4 abr. 2016. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. Acesso em: 25 out 2018.
- Silva CMC, Meneghim MC, Pereira AC, Mialhe FL. Educação em saúde: uma reflexão histórica de suas práticas. **Ciênc. saúde coletiva**, 2010. Acesso em 25 out 2018
- RUMOR, Pamela Camila Fernandes et al. A promoção da saúde nas práticas educativas da saúde da família. **Cogitare Enfermagem**, v. 15, n. 4, 2010. Acesso em: 25 out 2018.
- SOUSA, Leilane Barbosa de et al. Práticas de educação em saúde no Brasil: a atuação da enfermagem. **Rev. enferm. UERJ**, p. 55-60, 2010. Acesso em: 25 out 2018.
- GIRONDI, Juliana Balbinot Reis; DOS SANTOS, Silvia Maria Azevedo. Deficiência física em idosos e acessibilidade na atenção básica em saúde: revisão integrativa da literatura. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, n. 2, p. 385, 2011. Acesso em: 25 out 2018.
- JANINI, Janaina Pinto; BESSLER, Danielle; VARGAS, Alessandra Barreto de. Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do

- idoso. **Saúde em Debate**, [s.l.], v. 39, n. 105, p.480-490, jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO). Acesso em: 25 out 2018.
- GUERRA, Ana Carolina Lima Cavaletti; CALDAS, Célia Pereira. Dificuldades e recompensas no processo de envelhecimento: a percepção do sujeito idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 15, n. 6, p.2931-2940, set. 2010. FapUNIFESP (SciELO). Acesso em: 25 set 2018.
  - CABRAL, Juliana da Rocha et al. Education workshops in health with elderly: a life quality promotion strategy. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, [s.l.], v. 1, n. 2, p.61-65, 2015. GN1 Genesis Network. Acesso em: 25 set 2018.
  - ARAÚJO, Verbena Santos et al. Nexus and challenges of health education for elderly in primary care. **Journal of Nursing UFPE on line-ISSN: 1981-8963**, v. 7, n. 5, p. 1311-1318, 2013. Acesso em: 25 set 2018.
  - FLEURÍ, A. C. P. et al. Atividades lúdicas com idosos institucionalizados. **Enfermagem Revista**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 50-57, 2013. Acesso em: 29 out 2018.
  - CYRINO, Renata Souza et al. Atividades lúdicas como estratégia de educação em saúde com idosos. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 3, p. 154-163, 2016. Acesso em: 29 out 2018.
  - ROCHA, Vanuza Dias et al. EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA DA TERCEIRA IDADE: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA. **Revista de Inovação, Tecnologia e Ciências**, v. 1, n. 1, 2017. Acesso em: 30 out 2018.
  - OLIVEIRA, Francisco Ariclene et al. Atividades de educação em saúde realizadas com grupo de idosas para promoção do autocuidado em saúde. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 15, n. 28, p. 137-150, 2018. Acesso em: 30 out 2018.

- DIAS, Juliane Cristine; GRATÃO, Aline Cristina Martins; MONTEIRO, Diana Quirino. Educação em saúde como estratégia de intervenção em uma universidade aberta a terceira idade. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, v. 7, n. 1, p. 061-073, 2016. Acesso em: 30 out 2018.
- FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. Acesso em: 31 out 2018
- COSTA, Mayara; ROCHA, Leonardo; OLIVEIRA, Suenny. Educação em saúde: estratégia de promoção da qualidade de vida na terceira idade. **Revista Lusófona de Educação**, n. 22, p. 123-140, 2012. Acesso em: 01 nov 2018.
- COMBINATO, Denise Stefanoni et al. Grupos de Conversa: saúde da pessoa idosa na estratégia saúde da família. **Psicologia & Sociedade**, p. 558-568, 2010. Acesso em 01 nov 2018.
- SILVA, Carlos Jordão de Assis et al. EXTRATÉGIAS UTILIZADAS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Congresso Nacional de Envelhecimento Humano**, Rio Grande do Norte, p.1-6, set. 2016. Acesso em: 01 nov. 2018.
- MOTTA, Luciana Branco da; CALDAS, Célia Pereira; ASSIS, Mônica de. A formação de profissionais para a atenção integral à saúde do idoso: a experiência interdisciplinar do NAI - UNATI/UERJ. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 13, n. 4, p.1143-1151, ago. 2008. FapUNIFESP (SciELO). Aceso em: 09 nov 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Humaniza SUS. Humanização como Eixo Norteador das Práticas de Atenção e Gestão em Todas as Instâncias do SUS Brasília**. Série B. Textos Básicos de Saúde – DF 2004. Acesso em: 09 nov 2018.

